



## **LEVANTAMENTO PROSPECTIVO DOS ANIMAIS SILVESTRES, EXÓTICOS E DOMÉSTICOS NÃO CONVENCIONAIS DE CATIVEIRO DOMICILIAR EM SP**

CRISTINA MARIA PEREIRA FOTIN, Eliana Reiko Matushima

Departamento de Patologia, FMVZ/USP; [crisfotin@uol.com.br](mailto:crisfotin@uol.com.br) ; [ermatush@usp.br](mailto:ermatush@usp.br)

O número de animais silvestres, exóticos e domésticos não convencionais utilizados como animais de estimação tem aumentado nos últimos anos, assim como a procura por serviços veterinários direcionados a estas espécies. Diante da literatura nacional escassa sobre o assunto, foi realizado um estudo prospectivo sobre esta população, no município de São Paulo. Entre abril de 2002 e abril de 2004, foram registrados 353 casos oriundos de três estabelecimentos veterinários particulares. Houve prevalência das aves com 59,2% dos casos. Os mamíferos representaram 26,1% dos casos e os répteis, 14,7%. Dentre as aves, destacaram-se os psitacídeos (65,1%) e passeriformes (31,6%). Dentre os répteis, destacaram-se os quelônios (94,2%), sendo os demais (5,8%), representantes da ordem Squamata. Os mamíferos foram representados por roedores em 59,8 % dos casos, lagomorfos em 21,7 %, primatas em 11,9 % e carnívoros em 6,6 %. Aproximadamente 51 % dos animais pertenceu à fauna brasileira (segundo classificação do IBAMA), 42,8 % à fauna doméstica e apenas 6,2 % à fauna exótica. A forma predominante de comercialização das espécies silvestres foi através do tráfico, com 56,5% dos casos. A grande maioria dos animais recebia dieta inadequada e/ou deficitária, sendo, entretanto, submetida a manejo sanitário bom (60,1 %). Prevaleceram as afecções não infecciosas, abrangendo 50,5 % dos casos. As doenças infecciosas representaram 35,8% dos casos e em 13,8% dos animais não houve diagnóstico definitivo. Manejos nutricional, ambiental e sanitário adequados são necessários para a manutenção saudável destas espécies em cativeiro domiciliar, colaborando com bem estar animal e prevenção de doenças. Maior número de pesquisas nas áreas clínica e de diagnóstico e maior interesse da indústria alimentícia neste segmento podem proporcionar melhorias na manutenção destas espécies enquanto animais de estimação e maior segurança de seus proprietários, devido ao potencial zoonótico de diversas afecções.

Agradecimentos: Marcos Eduardo Fernan, Soraya Kezam Málaga, Luiz Fernando Lopes Larangeira, Igor Melo Zimoviski e Marco Aurélio Gattamorta